



O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

## EXPORTAÇÕES DO AGRO CRESCERAM 20,9% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Foto: Divulgação



### GOVERNO LANÇA PLANO PARA COMBATER INCÊNDIOS FLORESTAIS

Casos relacionados a queimadas e outros crimes ambientais na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal terão, a partir de agora, um planejamento específico que prevê inclusive a antecipação de ações. Lançado dia 22 pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Plano Estratégico Operacional de Atuação Integrada no Combate a Incêndios Florestais, prevê a Operação Guardiões do Bioma. A estratégia envolverá cerca de 6 mil profissionais na prevenção, repressão e investigação de tais ocorrências. *Página 11.*

### *Estoques mundiais de soja e milho seguem em baixa*

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou um estudo sobre o comércio exterior do agronegócio brasileiro, além do balanço de oferta e demanda mundial dos principais produtos. De acordo com o Grupo de Conjuntura do Ipea, a balança comercial dos produtos do setor fechou o mês de junho de 2021 com saldo positivo de US\$ 10,8 bilhões. No acumulado do ano, até junho, o agronegócio exportou US\$ 61,5 bilhões, ultrapassando o volume comercializado no mesmo período do ano passado - US\$ 50,9 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 20,9%.

"Os exportadores brasileiros começaram a sentir, em junho, a recuperação parcial dos preços médios das exportações da maior parte dos produtos do agronegócio, com destaque para a carne bovina, a soja e o milho", avaliou Ana Cecília Kreter, pesquisadora associada do Ipea e uma das autoras do estudo. No entanto, o preço médio recebido em junho das commodities analisadas ainda se encontra abaixo das máximas históricas, registradas no início da década passada.

Os preços médios de quase todas as commodities agrícolas sofreram queda nos dois últimos anos. Entretanto, houve forte recuperação nos preços no mercado internacional, a partir do segundo semestre



de 2020. No entanto, esta recuperação não tinha sido percebida pelos exportadores brasileiros. A partir do segundo trimestre deste ano, as remunerações em dólar das exportações brasileiras começaram a refletir parte da escalada desta alta dos preços, culminando, em junho, com máximas recentes na maioria dos principais produtos exportados.

O aumento da demanda mundial da soja e do milho vem contribuindo para o crescimento da produção a cada safra, principalmente no Brasil. O que se observa, no entanto, é que os estoques de soja e milho estão cada vez mais baixos. "E boa parte desses estoques se encontra em território

chinês", declara Ana Kreter. Apesar disso, dos dois grãos analisados, a soja é o único na China que os estoques e a produção não atendem à demanda doméstica, o que sinaliza uma boa perspectiva para o produtor rural brasileiro que começa a planejar a safra 2021/2022. O crescimento de vendas das carnes (bovina, suína e de frango), que avançou 25,3% em valor e 17,3% na quantidade no primeiro semestre de 2021 frente a 2020, foi impulsionado pela carne suína. O Brasil vem exportando cada vez mais essa proteína desde 2018, em decorrência da Peste Suína Africana (PSA), que afetou a competitividade em produtores concorrentes.

*Continua na página 3.*

## SOJA: IMPORTAÇÃO PELA CHINA DEVE PERDER FORÇA PELO RESTO DO ANO

*Página 3.*

## PRODUTOS BIOLÓGICOS JÁ ESTÃO EM 25% DAS ÁREAS CULTIVADAS NO BR

*Página 5.*



# Agroideias

Por Fabiano Reis\*

## FÉRIAS COLETIVAS EM FRIGORÍFICOS, FRIO INTENSO E POUCO PASTO

O momento para o boi gordo no Brasil pode ser avaliado como positivo e, no artigo de hoje, vou buscar sustentar a afirma-

ção. A observação feita agora, mostra uma firmeza nas cotações do boi gordo, melhor dizer, gado pronto. Ora tivemos alguma queda para arroba da vaca, outro do boi, entre outros. A explanação é feita mesmo com alguma clara situação, circunstancial, posso dizer, de melhora na oferta – em um momento considerado de transição fazendo com que a boiada, ainda na fazenda, fosse colocada no mercado, por conta de uma pressão forte causada pela estiagem e frio intenso em boa parte das áreas produtoras.

Por outro lado, neste mês de julho realizei um levantamento junto a alguns operadores para saber como vinha o abate de bovinos em Mato Grosso do Sul. E o fato é, por distintos motivos, encontramos muitas plantas frigoríficas fechadas, por questões jurídicas, de operação (planta habilitada ou não a exportar para mercado determinado) e, principalmente, férias coletivas.

Em resumo, verificando uma a uma, foram encontradas plantas com escalas mais alongadas, em torno de uma semana. Porém, frigoríficos operando diariamente com capacidade menor. Minha observação, empírica, sobre o tema é de muitas empresas estarem “brigando” muito mais por ter as escalas e, nem tanto, por preços. Plantas fechadas por férias coletivas em Ponta Porã

e Coxim, alguns fechados mesmo “de vez! Será?”, Naviraí operando, em Coxim planta com problemas administrativos e por aí vai. Em resumo, cerca de 30% das plantas paradas e as em operação com escalas de uma semana, eventualmente, um pouco mais, mas nada fora do comum. Contudo, escalas meio “furadas”.

Apesar da queda de preços, momentânea, por conta dos fatores citados no primeiro parágrafo, a expectativa é de preços firmes e altas com um mercado muito comprador neste segundo semestre. Quanto aos frigoríficos fechados em férias coletivas, a apuração junto aos seus representantes teve a explicação de serem indústrias que destinam sua produção ao mercado interno, sem ter a exportação. Neste cenário, a estratégia teria sido de fechar momentaneamente, por não conseguir repassar as altas para o mercado doméstico.

Enfim, ainda não há percepção de animais de confinamento chegando ao mercado e existe um aumento de custo claro nas categorias animais. Com isso, o invernistista busca preparar animais mais pesado e, com isso, lidar com os custos de produção que seguem altos e em elevação.

- Observações para a pecuária
- as previsões climáticas ainda estão

longe de serem animadoras, o clima seco e baixa umidade de solo devem continuar, o que traz forte preocupação;

-O milho deve seguir sendo produto de “luxo” com uma forte pressão de negócios na falta do produto. Ao final da segunda semana de julho, eu apurava algumas situações do mercado do milho que apontam a confirmação da quebra expressiva em Mato Grosso do Sul e Paraná. No estado do Sul, por exemplo, há uma lacuna de, pelo menos, cinco milhões de toneladas, Paraná não produziu nem para garantir o consumo interno. O cereal poderia sair de MS ou do Paraguai, contudo, também quebraram suas safras.

- Ainda falando de milho, 20 carregamentos de milho vindos da Argentina foram contratados pela indústria (era esperado). Também, há um rumor de mercado, confirmado pelos meus amigos da Pátria Agronegócios de que algumas empresas cancelaram contratos de exportação, prática de washout, para manter o cereal no mercado interno diante da pouca oferta.

(\* **FABIANO REIS** é Jornalista, Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial.

Facebook e Instagram: @fabianosreis

**Agroin**<sup>®</sup>  
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS  
Circulação MS, MG e SP

ANO XV - Nº 219  
25 de Julho de 2021

Diretor:  
**WISLEY TORALES ARGUELHO**  
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:  
**ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152**  
agroin@agroin.com.br

Colaborador:  
**MAURÍCIO PICAZO GALHARDO**  
mauricio.picazo.galharδο@hotmail.com

Direto à Redação:  
**SUGESTÕES DE PAUTA**  
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:  
**PUBLI REPRESENTAÇÕES**  
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,  
Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF  
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:  
**GUERREIRO AGROMARKETING**  
Rua Humaitá, 452, Sala 103,  
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.  
glauucia@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

**Tiragem:**  
Versão Impressa: 9.000 exemplares  
Versão Digital: 81.832 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone: (67) 3026 5636  
wisley@agroin.com.br  
www.agroin.com.br

**AGROIN COMUNICAÇÃO**  
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

## RELATÓRIO DO IGC FOCA NA PRODUÇÃO BRASILEIRA

As exportações totais de milho são estimadas em 32,1 milhões de toneladas.

O Conselho Internacional de Grãos (IGC), em seu Relatório do Mercado de Grãos de 27 de maio, previu a produção brasileira total de grãos em 2021-22 em 128,4 milhões de toneladas, ante uma estimativa de 128,3 milhões no mês anterior e a safra total do ano anterior de 108,9 milhões toneladas.

Ele colocou a safra de trigo do país em 6,9 milhões de toneladas, 200.000 acima da previsão anterior e acima dos 6,2 milhões em 2020-21. A previsão para a safra de milho do Brasil é de 117,4 milhões de toneladas não revisadas, ante 98,5 milhões no ano

anterior. A produção de sorgo está prevista em 2,6 milhões de toneladas, revisada para cima dos 2,5 milhões, mas abaixo dos 2,8 milhões do ano anterior.

As exportações totais de grãos do Brasil em 2021-22 estão agora estimadas em 32,8 milhões de toneladas, revisadas para baixo em relação à estimativa anterior de 37,7 milhões e abaixo dos 36,6 milhões do ano anterior. Suas importações de grãos são estimadas em 8,6 milhões de toneladas não revisadas, abaixo dos 9,9 milhões em 2020-21. Desse total, as importações de trigo estão estimadas em 6,7 milhões de toneladas, valor não revisto

em relação à estimativa anterior do IGC e inalterado em relação ao ano anterior.

As exportações totais de milho são estimadas em 32,1 milhões de toneladas, abaixo da estimativa anterior de 37 milhões de toneladas. As exportações de milho em 2020-21 foram de 35,4 milhões de toneladas. A previsão é que o Brasil importe 1,4 milhão de toneladas de milho, um número não revisto em comparação com os 2,6 milhões do ano anterior. O IGC disse que o Brasil também importará 500.000 toneladas, uma previsão não revisada, abaixo das 600.000 toneladas do ano anterior.

# EXPORTAÇÕES DO AGRO CRESCERAM 20,9% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

CONTINUAÇÃO DA CAPA



Foto: Divulgação

**A** soja segue com destaque como o principal produto de exportação brasileira. Só no primeiro semestre de 2021, houve alta de 25,3% no valor, apesar da queda de 2,2% em quantidade. No país, apesar do plantio tardio decorrente do atraso na janela climática ideal, a maior parte da safra já foi colhida. Mesmo assim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam para a possibilidade de um novo recorde de produção nacional na safra 2020/2021 - crescimento de 9,65% e 8,9%, respectivamente - que deverá manter o Brasil como maior produtor e exportador mundial de soja. Brasil, Estados Unidos e Argentina representam, juntos, 90,5% das exportações mundiais do grão.

O milho também vem sofrendo com a queda nos estoques. A quebra de safra no Brasil já começa a se refletir na balança

comercial: o país registrou, em junho, queda de 70,8% na quantidade exportada na comparação com junho de 2020. No acumulado do ano, houve crescimento no valor (30,9%) e na quantidade (12,6%). Tanto a Conab quando o Departamento de

Agricultura dos Estados Unidos (USDA) preveem queda das exportações para a safra 2020/2021 - 15,5% e 6,3%, respectivamente. Problemas climáticos causaram a quebra na safra tanto no Brasil como na Argentina (os principais exportadores do grão), mas isso

não deve comprometer a oferta mundial.

Apesar do agronegócio ser um setor tradicionalmente exportador, as importações avançaram 20,2% no primeiro semestre de 2021, passando de US\$ 6,2 bilhões para US\$ 7,5 bilhões. O principal produto importado pelo Brasil foi o trigo, com avanço de 16% no valor, mas queda de 5,1% na quantidade. Na sequência estão os peixes, produtos hortícolas, papel e óleos de dendê ou palma. Juntos, os cinco principais itens são responsáveis por 50% das importações brasileiras no primeiro semestre de 2021.

A China segue como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com 39% das exportações em valor, seguida pela União Europeia (14,5%) e Estados Unidos (6,4%), no primeiro semestre deste ano. Juntos, representam quase 60% do total exportado pelo Brasil. Na comparação com o mesmo período de 2020, a China aumentou as importações em 20,1%, assim como a União Europeia (16,5%) e os Estados Unidos (30,2%).

## IMPORTAÇÃO DE SOJA PELA CHINA DEVE PERDER FORÇA PELO RESTO DO ANO COM USO LIMITADO DE FARELO

*Desaceleração coincide com momento em que produtores dos EUA vendem sua nova safra*

Por REUTERS

**A**s importações de soja pela China deverão desacelerar de forma acentuada no final de 2021 após terem atingido um recorde no primeiro semestre, frustrando expectativas de um crescimento sustentado na maior compradora global da oleaginosa e afetando o sentimento do mercado justamente no momento em que produtores norte-americanos procuram vender sua nova safra.

Um colapso na lucratividade do setor de suínos e um forte aumento no uso de trigo como ração animal estão reduzindo a demanda por soja na China, onde agora as importações poderão ficar abaixo dos 100 milhões de toneladas neste ano, ante estimativa de 102 milhões de toneladas publicada recentemente pelos Estados Unidos.

Como a China é responsável por 60%

das importações globais de soja, seu apetite reduzido --enquanto produtores nos EUA caminham para colher o que é projetado como a terceira maior safra da história-- deve adicionar ainda mais volatilidade à commodity, que atingiu máximas de nove anos em 2021.

"A demanda por farelo de soja está chegando ao fundo do poço. A base está agora em menos 120 iuanes (no norte da China), menor nível deste ano. A demanda pode voltar a subir, mas agora está uma droga", disse um gerente de uma empresa de esmagamento no norte da China, que processa em média duas cargas de soja por mês. "Nós não podemos fazer pedidos para compras. O volume das exportações dos EUA certamente será afetado."

Sua fábrica possui apenas um carrega-



Foto: Divulgação

mento reservado para agosto --normalmente, estaria com reservas cheias até o final de outubro. Com a situação atual, os processadores de soja em Shandong teriam prejuízo de quase 400 iuanes para cada

tonelada esmagada da oleaginosa.

A China importou um recorde de 48,95 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2021, alta de quase 9% na comparação anual, com seu rebanho de suínos se recuperando do surto de uma doença mortal e o Brasil --maior produtor de soja do mundo-- embarcando uma safra recorde. Agora, no entanto, a demanda está cambaleando, segundo analistas.

"O ímpeto das importações no começo do ano foi bem forte. Mas desde maio, o crescimento na comparação anual tem desacelerado", disse Zou Honglin, analista do Myagric.com.

"Os sinais não parecem otimistas para uma recuperação no momento. As margens domésticas de esmagamento ainda estão no vermelho, enquanto os estoques de farelo de soja continuam elevados", afirmou Howie Lee, economista do OCBC Bank. "Usando os pedidos da nova safra dos EUA como 'proxy', a China não tem feito tantos pedidos quanto em 2020."

# NOVA PRAGA DE PASTAGEM É REGISTRADA NO BRASIL

*Impacto econômico ainda não foi estimado*

Os pesquisadores da unidade Gado de Corte da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e parceiros registraram oficialmente no último dia 13, a infestação de *Duplachionaspis divergens* (Hemiptera: Diaspididae) em pastos brasileiros.

Trata-se de uma cochonilha detectada em pastagens do Mato Grosso do Sul com touceiras amareladas e secas, além de danos visivelmente significativos. O impacto econômico ainda não foi estimado. O registro foi divulgado em periódico científico da área, e a identificação ocorreu de acordo com as características morfológicas da fêmea adulta. Nos países onde ocorre, a praga chega a atingir 18 gêneros de gramíneas.

“Precisamos alertar o produtor rural quanto a essa praga, chamar sua atenção. Ainda não temos muitos estudos e nem recomendação de controle. Na Embrapa, as pesquisas são iniciais. Anteriormente, a espécie havia sido relatada no Brasil somente na cultura da cana-de-açúcar, em casa de vegetação. Agora, o cenário mudou”, explica a entomologista da Embrapa, Fabricia Zimmermann Torres.



Foto: Divulgação

Pesquisadores da Embrapa e parceiros registraram nova praga

“Além da ocorrência em nossos campos experimentais, temos recebido algumas demandas de produtores preocupados, relatando sintomas e danos semelhantes em suas pastagens, o que pode ser devido a ataques dessa cochonilha”, completa Torres.

O primeiro registro ocorreu nos campos experimentais da Embrapa Gado de corte em

2018, com reinfestações nos anos seguintes.

“A infestação foi detectada na época seca, em meados de agosto, quando foi realizada coleta de folhas do capim escolhendo-se aleatoriamente dez pontos na área infestada de 0.45 ha [4.500 metros quadrados]”, ressalta Torres.

Segundo ela, nesses pontos de coleta

foram recolhidas amostras de folhas de capim (cerca de 100 folhas) e separadas em “com” e “sem” infestação, chegando-se a um valor médio de 60% de folhas infestadas nessa área.

A infestação continuou avançando em outras áreas experimentais, e também em época chuvosa, desde então, acompanhada em outros estudos da Embrapa.

Os danos à planta decorrem da sucção de seiva nas folhas, ocasionando o amarelamento e secamento das partes atingidas. A entomologista explica que, no primeiro momento, ao sair do ovo, a ninfa (fase jovem do inseto) locomove-se e fixa-se na parte abaxial das folhas.

Em altas infestações conseguem chegar também aos caules e superfície adaxial (parte de cima das folhas). As fêmeas ficam fixas até mesmo depois de adultas. Já os machos possuem asas e voam em busca de acasalamento.

Além da entomologista, José Raul Valério, da Embrapa Gado de Corte; Renata Santos, da Universidade Católica Dom Bosco; Vera Regina Wolff, da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul; e Bruno Amaral, pesquisador do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional no Estado de MS, também são responsáveis pela pesquisa.

## BIOMETRIA ANIMAL JÁ É POSSÍVEL POR CELULAR

Você já ouvir falar em Databoi? A agtech criada pelo grupo carioca Templo Ventures, tem o propósito de acelerar o processo de digitalização da pecuária bovina no Brasil gerando valor e desenvolveu um algoritmo que identifica a digital única do gado por foto de celular do focinho do animal.

Em pesquisas conjuntas com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD) foi descoberto que o focinho é a impressão digital do boi, ou seja, tem características morfológicas singulares que se mantêm inalteradas durante todo o ciclo de vida do boi.

A solução surgiu da necessidade de, mesmo o Brasil sendo o maior produtor de bovinos do mundo, não existia nenhum método ou banco de dados que possa afirmar,

com precisão, quantos bois existem no país ou, até mesmo, em uma propriedade rural. Com base neste problema, o Databoi buscou uma solução totalmente digital, escalável e barata para o setor pecuário.

Por meio da biometria animal é possível rastrear e monitorar toda a cadeia da pecuária bovina, visto que a falta de rastreamento provoca uma série de problemas para os pecuaristas, seguradoras, bancos e frigoríficos. Além disso, não é possível punir os fazendeiros que estão fora das normas ambientais.

Além de identificar a impressão do gado, a imagem traz o ponto de geolocalização para que haja um controle ambiental. Assim, ocorre um cruzamento de dados de georeferenciamento, com fontes públicas e privadas, para assegurar o cumprimento das normas ambientais das propriedades

que utilizam o Databoi. Para assegurar a transparência e imutabilidade dos dados, todas as informações geradas na plataforma são salvas em Blockchain.

Hoje, o rastreamento é feito com brincos, chips e marcação a ferro, e o animal pode trocar três vezes de proprietário até o abate. Como a plataforma identifica o boi por características intrínsecas ao animal, isso evita o risco de fraudes, perdas de brincos e chips. “Pensamos em uma maneira de resolver o problema de forma totalmente digital, identificar o boi sem a necessidade de uma logística complexa, sem que algo possa se perder ou quebrar, e a solução foi uma foto”, explica o CEO e fundador Floriano Varejão.

O método é acessível financeiramente, pois não cobra nada ao pecuarista no pro-

cesso de digitalização. E também oferece dados de melhor qualidade, maior agilidade, menores custos que auditorias presenciais e um aplicativo que possibilita digitalizar os animais e ter um controle remoto das propriedades.

A plataforma facilita o processo de vistoria de propriedades rurais para monitorar tanto rebanhos segurados quanto rebanhos usados como garantias em financiamentos rurais. E para os frigoríficos há a segurança na compra de gados rastreados e fazendas livres de desmatamentos.

“No futuro não queremos apenas identificar o animal e de onde veio, mas criar um conjunto de certificações para mostrar que aquela carne tem a melhor qualidade, o que vai facilitar para os frigoríficos e para os fazendeiros”, complementa Floriano.

# PRODUTOS BIOLÓGICOS JÁ SÃO UTILIZADOS EM 25% DAS ÁREAS CULTIVADAS NO BRASIL

*Os bioinsumos são cada vez mais utilizados na agricultura brasileira*

Segundo dados da Croplife Brasil, os produtos biológicos atingem atualmente cerca de 25% das áreas cultivadas no Brasil - em 2016, somente 3% usavam esse tipo de manejo. Essa ampliação se sustenta nos resultados alcançados pelos produtores, nas mais diferentes culturas onde esses produtos são empregados.

De acordo com a diretora executiva da Andrios Consultoria, Cristiane Andreote, com a utilização dos produtos biológicos, observam-se em plantas de ciclo anual aumento entre 5 e 10% de produtividade. "Além disso, em cultivos perenes, como o café, ocorrem expressivas melhorias no rendimento e na qualidade final do produto", explica.

A preocupação com a qualidade biológica do solo é a nova revolução da biotecnologia agrícola, no entanto, ainda é um grande desafio aliar essa inovação com os usos dos solos ao longo dos anos de cultivo. "Por isso, além das estratégias de manejo, como por exemplo, diversificação de culturas, surgem inovações tecnológicas que se

destacam no mercado, trazendo soluções para problemas e limitações biológicas dos solos cultivados", orienta o professor da Esalq/USP, Fernando Andreote.

Segundo Andreote, o que era antigamente apenas relacionado à inoculação de sementes de soja - consolidada e de eficiência inquestionável -, hoje apresenta diversas tecnologias, passando por uma maior gama de inoculantes, pelos biodefensivos, e chegando ao emprego de produtos conhecidos como condicionadores biológicos de solos. "Ao passo que os inoculantes e biodefensivos exploram potencialidades de grupos microbianos específicos, os condicionadores biológicos, que ainda podem ser classificados como ativadores ou repositores, tem como proposta uma melhor organização e funcionalidade da comunidade microbiana presente nos solos cultivados", esclarece o professor.

Para auxiliar o agricultor na recomposição da microbiota do solo, a Andrios presta assessoria na área de biológicos, atuando desde o desenvolvimento e posicionamento de produtos junto as empresas, além de



Foto: Divulgação

realizar um trabalho de disseminação das informações sobre as funções e mensurações da microbiologia do solo na agricultura. "Vale destacar que quanto mais se conhece sobre a biologia do solo e as tecnologias que nos permitem seu melhor manejo, mais

eficiente será o processo de produção. Sem dúvida alguma, a importância dos produtos biológicos rompe barreiras das áreas de produção e surgem no mercado com um potencial muito grande a ser explorado", finaliza Cristiane.

# IMEA AUMENTA PREVISÃO DA DEMANDA DE SOJA PARA 35,97 MILHÕES DE TONELADAS

*Instituto projeta também crescimento de exportação e consumo interno em Mato Grosso*

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) aumentou a previsão de demanda por soja do Estado de 35,74 milhões para 35,97 milhões de toneladas. O instituto aumentou a previsão de exportação, de 22,73 milhões para 23,14 milhões de toneladas,

e de consumo dentro de Mato Grosso, de 10,61 milhões para 10,83 milhões de toneladas. Já o consumo interestadual foi reduzido de 2,41 milhões para 2 milhões de toneladas.

"O atraso na colheita da soja postergou o escoamento da oleaginosa no início do ano, no entanto o ritmo forte das exportações nos últimos meses e os preços atrativos influenciaram no avanço da estimativa em 1,81% ante ao relatório passado", disse o Imea. Já a oferta subiu de 35,75 milhões para 36,07 milhões de toneladas, puxada pelo aumento da estimativa de produção, de 35,74 milhões para 36,05 milhões de



Foto: Divulgação

toneladas. Com relação aos estoques finais, são esperadas 95,60 mil toneladas para o fim da temporada 20/21 em Mato Grosso.

O Imea também divulgou as primeiras projeções para a temporada 2021/22. A expectativa é de que a oferta aumente em 3,71% no Estado ante o ciclo anterior, motivada por uma produção maior, de 37,31 milhões de toneladas. A demanda deve crescer 3,06% na comparação com 2020/21, para 37,07 milhões de toneladas, puxada pela elevação do consumo em Mato Grosso e das exportações. Os estoques do Estado devem terminar a safra em 336 mil toneladas.

# GOVERNADOR SANCIONA LDO, QUE PREVÊ RECEITA DE R\$ 18,47 BI PARA MS EM 2022

**Riedel: 'Continuaremos priorizando a redução das desigualdades e a sustentabilidade econômica, social e ambiental'**

O governador Reinaldo Azambuja sancionou dia 23, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022, que prevê a receita de R\$ 18,47 bilhões para Mato Grosso do Sul no ano que vem. Esta previsão estima um crescimento de 9,82% em relação a peça orçamentária deste ano.

A LDO estabelece as metas fiscais para o próximo triênio e as prioridades do Governo do Estado, assim como orienta na elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), que será enviada no segundo semestre para Assembleia Legislativa.

Na sua elaboração, a gestão estadual adiantou que diante das incertezas e impactos da pandemia do coronavírus em

relação a despesas e arrecadação, poderá ter alterações nas metas fiscais, quando for feita a proposta de orçamento para 2022.

Ficou estabelecido, após emenda parlamentar, que em relação ao limite de gastos o Poder Executivo poderá elevar os valores previstos ao máximo de 40% do crescimento da receita corrente líquida.

Para 2022 a previsão das receitas totais será de R\$ 18,475 bilhões, enquanto que em 2023 chega-se a R\$ 19,22 bilhões e 2024 ao valor de R\$ 20,15 bilhões. O Poder Executivo poderá ainda abrir créditos suplementares durante o exercício de 2022 até o limite de 25% do total das despesas constantes nos orçamentos.

"A política do Governo do Estado terá como referência a redução das desigualda-



Foto: Divulgação

des sociais, raciais, territoriais, de gênero e combate à pobreza. Assim como o fortalecimento da participação e da sustentabilidade econômica, social e ambiental", afirmou o secretário de Infraestrutura, Eduardo Riedel.

Entre as prioridades ainda aparece a modernização e desburocratização da

gestão pública e da prestação de serviços, geração de empregos e renda, alocação eficiente de recursos, garantia de transparência dos atos públicos, proteção e defesa dos animais e da conservação do meio ambiente, além dos programas de incentivo ao desenvolvimento econômico de pequenos produtores.

2021

02

AGOSTO

**20º CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO**

**NOSSO CARBONO É VERDE**

[www.congressoabag.com.br](http://www.congressoabag.com.br)

Online

Evento Gratuito

Patrocínio Master



Patrocínio



# FERROGRÃO TEM INTERESSE DE "GRUPO GRANDE" E "COM CONHECIMENTO DA REGIÃO", DIZ MINISTRO

Foto: Divulgação

*Tarcísio Gomes de Freitas, da Infraestrutura, disse que tem se reunido quase que semanalmente com potenciais investidores no projeto da ferrovia*

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, revelou no dia 20/7, que a Ferrogrão, ferrovia cujo projeto é considerado prioritário pelo governo federal, já possui interessados em seu futuro licenciamento. Em live organizada pelo jornal Valor Econômico, o ele afirmou que a equipe do governo tem se encontrado semanalmente com potenciais investidores e que, por isso, tem concentrado esforços para viabilizar sua construção.

“Por que nós trabalhamos no projeto da Ferrogrão? Porque a gente está encontrando reverberação no mercado, a gente está encontrando eco. Se nós não tivéssemos encontrando eco, a gente não gastaria energia com ele. Se nós não estivéssemos interagindo com grupos que demonstram interesse, nós não estaríamos interagindo ou gastando energia com ele”, afirmou Tarcísio ao pontuar que “não gasta energia com projetos que não tenha a menor possibilidade de sair”.

Como exemplo, o ministro citou o arrendamento do terminal de contêineres do porto de Suape, em Pernambuco. Segundo ele, embora o arrendamento tenha sido autorizado pelo TCU, a opção do governo foi por não realizá-lo porque não havia interessados. “Era uma licitação que iria fracassar. Nós não encontramos reverberação no mercado ou eco de mercado para esse projeto. A Ferrogrão é o contrário. A gente tem encontrado eco de mercado”, completou o ministro.

Ainda de acordo com Tarcísio, há um “grupo grande, muito vigoroso, que conhece a região e que está estudando detidamente Ferrogrão e acompanhando todos os movimentos” e com quem o governo interage semanalmente. Segundo ele, sem o interesse desses investidores, o projeto da ferrovia que liga Sinop, no Mato Grosso, a Miritituba, no Pará, já teria sido abandonado.

“Se esse grupo chegasse para nós e dissesse que perdeu o interesse e que não quer mais saber de Ferrogrão, a gente já



teria abandonado. Porque a gente tem que fazer o possível. Fazer os projetos que estão ao nosso alcance. Tem muitos projetos no Brasil para viabilizar. Esse é mais um. É um projeto importante? Sem dúvida”, disse o ministro.

**EXTENSÃO DA FERRONORTE** - Tarcísio também comentou a iniciativa do governo do Mato Grosso de procurar investidores para estender a Ferronorte, que liga Rondonópolis ao Porto de Santos, até Cuiabá e Lucas do Rio Verde. Segundo ele, a extensão é “bem-vinda” e se o governo estadual não fizesse, o próprio governo federal o faria.

“O que a gente puder agregar de oferta de transporte ao Estado do Mato Grosso é pouco. O que a gente puder fazer de infraestrutura para o Mato Grosso é pouco”, destacou o ministro, sem deixar de comparar o projeto estadual com o federal, que liga o Estado aos portos do Arco Norte.

“O que a extensão da Ferronorte vai fazer é agregar mais TKU [toneladas quilômetro útil] para a concessionária da Ferronorte. Ela vai pegar carga mais longe, então vai ter mais TKU. Agora, ela aumenta a oferta ferroviária? Não”, pontuou o ministro ao avaliar que a “extensão por si não traz competição” e que, portanto, não contribui para reduzir o valor do frete local.

**CRÍTICA AMBIENTAL** - Em relação às críticas ambientais feitas ao projeto da Ferrogrão, Tarcísio chamou de mentirosas as afirmações de que a ferrovia causará desmatamento de 2 mil km<sup>2</sup> de floresta

nativa, feita por um grupo de organizações da sociedade civil e de pesquisa em uma notificação enviada a instituições financeiras.

“Quem fala que vai devastar floresta, que vai acabar com o meio ambiente e etc, está mentindo”, disse o ministro ao enumerar os benefícios ambientais que a Ferrovia poderia gerar.

“Essa guerra que está sendo colocada tem um caráter ideológico muito forte. São pessoas que desconhecem o esforço que foi feito e preferem desconhecer porque tenho certeza absoluta que ninguém conhece com profundidade o projeto que está posto”, criticou o ministro. Ainda de acordo com ele, o projeto não intercepta “nenhuma terra indígena”. “As duas terras indígenas mais próximas estão a 4 km e a 7 km já na chegada a Itaituba”, defendeu Tarcísio.

**PROJETO SUSPENSO** - Desde outubro de 2020, o projeto é alvo de uma Re-

presentação do Ministério Público Federal (MPF) e de associações indígenas junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) por não ter consultado 16 terras indígenas impactadas pelo trajeto da ferrovia. Já em março deste ano, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o projeto numa ação direta de inconstitucionalidade proposta pelo Psol.

Segundo a decisão, proferida pelo ministro Alexandre de Moraes, a desafetação de 862 hectares do Parque Nacional do Jamanxim, feita por Medida Provisória, foi inconstitucional. A medida cautelar afirma que “a edição de medidas provisórias não satisfaz a exigência de lei em sentido formal para a alteração ou modificação de matéria que a Constituição Federal submeteu a regime mais rígido e estável”, sendo reconhecida “a plausibilidade do risco de que a Medida Provisória 758/2016, convertida na Lei 13.452/2017, venha a produzir efeitos irreversíveis”.

**EMAIL MARKETING**

**Agroin**  
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

**Ligue: 67 3026-5636**

# COM INFORMAÇÃO, ORÇAMENTO FAMILIAR TEM MELHORA DE ATÉ 70% NA RENTABILIDADE

*O conhecimento sobre economia familiar proporciona um desenvolvimento na gestão dos recursos*

**C**onhecimento, planejamento, gestão financeira. Esses são alguns pilares da economia doméstica que fazem a diferença quando se busca melhorar a renda mensal. Com auxílio do Senar/MS no âmbito da Promoção Social, o orçamento familiar tem melhora de até 70% na rentabilidade.

O portfólio de aprendizagem que o Senar/MS oferece gratuitamente é bem amplo para quem pretende impulsionar os ganhos mensais. A instrutora do curso 'Família, Qualidade de Vida e Controle do Orçamento Familiar', Jéssica Pioto, que é psicóloga, explica que o conhecimento sobre economia familiar proporciona um



Foto: Divulgação

desenvolvimento na gestão dos recursos. "60% a 70% dos alunos tem uma melhora significativa no controle de suas rendas e, conseqüentemente, conseguem atingir suas metas pessoais estabelecidas durante a capacitação".

Segundo Pioto, um dos segredos está na lista de compras do mercado. "Muitas

vezes é um choque de realidade diferenciar o que é desejo e o que é necessidade. Com clareza, a partir do ganho de informação, já é possível ver o resultado, porque as pessoas se admiram com o quanto elas agem sem se planejar", acrescenta.

As metas mais comuns são ter a casa própria, veículo e até mesmo carteira de

motorista. "É fundamental que saibam a importância de se reservar uma porcentagem do seu salário para atingir objetivos pessoais, planejamento financeiro e familiar, além da melhora na qualidade de vida", destaca.

E, como pontua a instrutora, a evolução na qualidade de vida e a convivência familiar são dois aspectos relevantes. "Eu gosto muito de destacar o conceito de valorização da família, porque é cada vez mais raro. De cara isso já tem muito impacto, porque geralmente não há mais essa consciência ativa dentro do ambiente residencial", informa.

"Além disso, estamos sempre lembrando sobre a importância da saúde; de ter um sono regular, de realizar atividades físicas, uma boa alimentação; porque as pessoas vão se esquecendo", acrescenta, Pioto sobre melhores práticas de vivência.

São muitas as capacitações de Promoção Social. Este curso tem duração de 16 horas e é gratuito. O calendário completo desta e de outras capacitações você pode encontrar no catálogo online do Senar/MS. Mais assuntos sobre capacitações você pode conferir às quartas na editoria Educação no Campo.

# ABSOLAR: "PLANO SAFRA 2021/2022 É POSITIVO PARA QUEM QUER INVESTIR EM ENERGIA SOLAR"

*Entidade que representa a indústria do setor avalia que houve ampliação não apenas do volume de recursos, mas também das linhas de financiamento*

**O** Plano Safra 2021/2022 amplia recursos e opções de financiamento para quem pretende investir em energia solar no campo. É o que afirma, em nota, a Associação Brasileira de Energia Sola Fotovoltaica (Absolar), que faz uma avaliação positiva das condições anunciadas pelo governo, em vigor desde o dia primeiro de julho.

A Absolar destaca que o financiamento de energia renovável passou a fazer parte do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Com isso, a energia solar passou a ser contemplada em quatro programas incluídos no Plano Safra: além do ABC, integra o Pronaf, o Inovagro e o Prodecoop. Somadas, essas linhas colocam R\$ 26,9 bilhões para investimentos em projetos no campo, 56%

a mais que no Plano Safra passado.

"A energia solar será cada vez mais estratégica ao agronegócio, pois traz inúmeros benefícios aos produtores rurais", ressalta o CEO da Absolar, Rodrigo Sauer, em nota. "O novo Plano Safra avançou nesta direção: são mais opções de financiamento e mais recursos para facilitar o acesso à tecnologia", avalia.

De acordo com a Absolar, com base em informações da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o investimento acumulado em energia solar nas propriedades rurais já supera os R\$ 3,7 bilhões. Atualmente, essas propriedades detêm 37 mil sistemas, que correspondem a 13,1% da potência instalada no Brasil.

No campo, essa fonte de energia pode



Foto: Divulgação

ter diversas aplicações, destaca a Absolar, no seu comunicado. Entre elas, bombeamento de água, refrigeração de produtos, regulação de temperatura de aviários, iluminação,

cercas e monitoramento da propriedade. Na avaliação da entidade, pode ser também um fator de competitividade ao produtor, já que reduz custos com energia elétrica.



12.08.2021

Aguarde!

# GOVERNO LANÇA PLANO PARA COMBATER INCÊNDIOS FLORESTAIS

Foto: Divulgação



**Ação terá foco em áreas mais críticas e envolverá 6 mil profissionais**

**C**asos relacionados a queimadas e outros crimes ambientais na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal terão, a partir de agora, um planejamento específico que prevê inclusive a antecipação de ações. Lançado dia 22 pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Plano Estratégico Operacional de Atuação Integrada no Combate a Incêndios Florestais, prevê a Operação Guardiões do Bioma. A estratégia envolverá cerca de 6 mil profissionais na prevenção, repressão e investigação de tais ocorrências.

Segundo o ministro da Justiça, Anderson Torres, todos os estados e o Distrito Federal vão oferecer profissionais especializados para participar da operação em apoio aos estados onde a situação é mais crítica. Em contrapartida, o pagamento das diárias aos profissionais envolvidos e a coordenação e integração dos órgãos ficarão a cargo do governo federal. A operação terá início de acordo com demanda dos estados nos meses de agosto a novembro.

De acordo com o Ministério da Justiça, os estados do Acre, Amazonas, Amapá,

Maranhão, de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, do Pará, de Rondônia, Roraima, do Tocantins e de Goiás serão o foco de atuação.

A operação envolve ainda os ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Regional e as secretarias estaduais de Segurança Pública e de Meio Ambiente, além do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil. Nos estados e no DF, os bombeiros militares é farão a coordenação local dos trabalhos.

"Com a soma de esforços e integração entre União e estados, vamos mostrar para o mundo que o Brasil está engajado

na preservação de seus biomas. Este é um compromisso do governo Jair Bolsonaro e que estamos concretizando nessa ação inédita envolvendo três ministérios e todas as unidades da federação em apoio aos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal", destacou o ministro da Justiça.

Na cerimônia de lançamento, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Álvaro, afirmou que a ação conjunta "será efetiva para combater os crimes, especialmente os ligados a incêndios florestais".

**EFETIVO** - Entre os quase 6 mil homens envolvidos na operação, 200 são bombeiros e policiais militares da Força Nacional de

Segurança Pública, 1.642 do PrevFogo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), 1.427 brigadistas do ICMBio, e mais 1.570 bombeiros e policiais militares ambientais dos estados. E mais 900 bombeiros de outras unidades da federação, que estão fora do foco de atuação e poderão ser enviados para reforçar o efetivo, caso necessário.

A Polícia Federal ficará responsável pelo desenvolvimento de ações de inteligência e de polícia judiciária para mitigar e reprimir devastações criminosas, além de prestar apoio logístico aos demais órgãos participantes.

Nas rodovias federais, a Polícia Rodoviária Federal também estará presente coordenando a segurança e reprimindo eventuais crimes. As polícias civis, militares e a Defesa Civil também farão parte da operação dentro de suas respectivas áreas de atuação. Os órgãos envolvidos, de acordo com suas competências legais, vão monitorar e realizar ações efetivas nos locais onde há grandes focos de incêndios, além de apurar crimes que podem estar sendo cometidos.

Entre as ações previstas, destacam-se o monitoramento e diagnóstico de riscos, reuniões com os estados, elaboração, revisão e validação de planos, matrizes e protocolos integrados, além da avaliação de resultados para propor medidas corretivas e preventivas.

# GOVERNO BUSCARÁ SOLUÇÕES PARA PERDAS DE PRODUTORES DE CAFÉ, DIZ MINISTRA

**O** governo federal vai buscar soluções para auxiliar os produtores de café que tiveram perdas em suas lavouras devido à forte geada ocorrida nesta semana, disse a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, após visita nesta sexta-feira a áreas afetadas em Minas Gerais.

Segundo comunicado do ministério, Tereza Cristina participou de uma reunião de emergência como representante do governo junto a produtores rurais, em Alfenas (MG). Ela disse que recebeu com preocupação os relatos sobre a geada.

"Viemos aqui para ver, ouvir e achar soluções em conjunto, sentarmos à mesa para identificarmos uma solução, que não será única", afirmou a ministra, também em nome do presidente Jair Bolsonaro.

"A geada pegou pontos diferentes e, por isso, vamos trabalhar em uma solução conjunta com o Estado de Minas Gerais, prefeitos e cooperativas", acrescentou, lembrando que grande parte dos produtores é formada pela agricultura familiar.

Foi solicitado que os cafeicultores forneçam dados detalhados sobre as perdas

para um levantamento que será realizado pelas equipes técnicas de órgãos estaduais e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Também de acordo com o comunicado do ministério, a secretária de Agricultura de Minas Gerais, Ana Maria Valentin, disse que o que governo estadual pode fazer neste primeiro momento é um laudo completo do problema.

Acompanharam a ministra na reunião o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Marcos Montes, e o diretor de

Comercialização e Abastecimento da pasta, Silvio Farnese. O presidente da Emater, Otávio Maia; o presidente do Sebrae, Carlos Melles, além de prefeitos, vereadores, produtores de café e representantes do setor também participaram do encontro.

O ministério ainda ressaltou que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) disponibilizou uma Plataforma de Monitoramento de possíveis Geadas no Brasil, que traz um mapa de possíveis ocorrências de frio excessivo baseado em dados registrados pelas Estações Meteorológicas Automática.



## Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

**POSIÇÕES** - Ministros de seis países sul-americanos realizaram a última reunião do Conselho Agropecuário do Sul (CAS) antes da Pré-Cúpula de Sistemas Alimentares, que será realizada esta semana, em Roma. Os representantes debateram posições comuns a serem levadas ao encontro, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Os ministros do CAS enfatizaram a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável do setor agrícola baseado na inovação tecnológica e na ciência.

**ABRAFRUTAS** - O diretor do Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agronômico (CEA-IAC), Hamilton Ramos, recebeu esta semana a visita do presidente da Abrafrutas – Associação Brasileira dos Produtores de Frutas e Derivados -, Guilherme Coelho. Coelho percorreu as dependências e os laboratórios do centro de pesquisas, localizado em Jundiá (SP). Ramos estava acompanhado da diretora do Centro de Frutas do IAC, que também funciona no município, Maria Fernandes Moura.

**GRANDE** - A tecnologia do carro flex deve ser exportada para os demais países emergentes e representa um grande potencial de crescimento para a produção de etanol no Brasil. Foi o que disseram os participantes de mais um “Conversa Rural”, webinar promovido semanalmente pela Sociedade Rural Brasileira. Entre os convidados estavam o presidente da Volkswagen na América Latina, Pablo Di Si e o presidente da Datagro, Plínio Nastari, que trocaram ideias e fizeram projeções para o setor, sob o comando da presidente da SRB, Teresa Vendramini.

**PRODUÇÃO** - O Índice de Produção Agroindustrial Brasileira (PIMAgro) calculado pelo Centro de Estudos em Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro) registrou mais um avanço expressivo em maio e voltou ao patamar de fevereiro do ano passado, antes de a pandemia do novo Coronavírus começar a prejudicar diversos segmentos ligados ao campo. Segundo o FGV Agro, o indicador subiu 10,90% em relação ao mesmo mês de 2020, impulsionado por uma alta de 27,90% no grupo de produtos não-alimentícios.

**TRIBUTOS** - A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reuniu, o Grupo de Trabalho (GT) Econômico para debater temas tributários e os

impactos sobre o setor agropecuário. Um dos pontos debatidos foi a contribuição, ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), incidente sobre a folha de salários, que foi apresentada pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (SPE).

**PARCERIA** - Garantir acesso público e facilitado ao conhecimento disponível sobre alimentos, e sensibilizar e estimular consumidores a tomarem decisões cada vez mais sustentáveis. Esses são os principais motivos que levaram a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o WWF-Brasil a lançarem, no final de 2016, a campanha #SemDesperdício com o apoio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO Brasil).

**COREIA** - A República da Coreia e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) exploram sinergias para impulsionar a inovação tecnológica na agricultura das Américas, buscando fortalecer a segurança alimentar e mitigar o impacto da mudança do clima. Para tanto, uma delegação de alto nível do país asiático, chefiada pelo Diretor Geral do Escritório de Cooperação Tecnológica da Administração de Desenvolvimento Rural da Coreia (ADR), Kwon Taek-Ruoun, reuniu-se na Costa Rica com o Diretor Geral do IICA, Manuel Otero.

**GEADAS** - A massa polar que provocou geadas na Região Sul a partir de domingo (18) não deve comprometer o desenvolvimento da maior parte das lavouras de trigo no Paraná e no Rio Grande do Sul, segundo produtores e técnicos agrícolas. Na avaliação deles, o impacto das geadas sobre a produtividade do trigo paranaense tende a ser pontual, já que uma área ainda pequena está em floração, fase em que o fenômeno pode ser prejudicial.



## PROGRAMA PRÓ PANTANAL É LANÇADO OFICIALMENTE PARA RECUPERAR BIOMA

*Iniciativa do Sebrae foi lançada em live organizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Foi lançado oficialmente o Pró Pantanal – Programa de Apoio à Recuperação Econômica do Bioma Pantanal. A iniciativa foi apresentada em live do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que lançou um conjunto de ações para mitigação, prevenção e combate a incêndios e queimadas nas áreas rurais do Pantanal brasileiro.

Formatado pelo Sebrae nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o programa Pró Pantanal visa reduzir o impacto das queimadas na economia local por meio da dinamização das atividades econômicas e do estímulo às micro e pequenas empresas localizadas nos dois estados. A iniciativa conta com o apoio do MAPA e com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Durante o evento de lançamento, a ministra Tereza Cristina reforçou a atuação integrada entre as instituições. “Acredito muito nessa parceria, e juntos vamos longe, trazendo programas de educação e empreendedorismo. Os estados estão se antecipando num cenário de preocupação, e estamos a frente com ações que são tão importantes”, comentou.

O governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, também destacou este trabalho em conjunto, inclusive para ações futuras. “Esse trabalho em conjunto, não tenho dúvidas de que é o fundamento desses programas, e essa integração vai fazer avançarmos gerando oportunidades para esses ribeirinhos e os próprios pantaneiros, no combate as queimadas”.

Para o diretor-superintendente do Sebrae/MS, Claudio Mendonça, a proposta do Pró Pantanal é levar melhorias para as comunidades, por meio do fomento ao empreendedorismo, garantindo emprego e renda. “O Sebrae colabora para geração de renda, para que os ribeirinhos possam

ter mais renda, serem mais sustentáveis, e fazerem o uso de uma tecnologia de sustentabilidade, disponibilizada pelo Sebrae para atender ao pequeno empresário”, disse.

Segundo o diretor-superintendente do Sebrae/MT, José Guilherme Ribeiro, existem oportunidades únicas no Pantanal, que serão exploradas dentro do programa. “Nós temos que criar alternativas, e mecanismos para que venhamos utilizar a Bioeconomia. O bioma Pantanal é riquíssimo e pouco explorado no que tange à bioeconomia. Portanto, certamente, através de pesquisa aliadas à tecnologia, vamos buscar alternativas”, afirmou.

Também presente de forma virtual no lançamento das ações, o presidente do Sebrae Nacional, Carlos Melles, reforçou a atuação da instituição pelo fomento do empreendedorismo, diante de diferentes projetos. “O nosso papel, como Sebrae, será de ser educativo e levar educação empreendedora, inovação e prevenção”.

Em Mato Grosso do Sul, o programa abrange os municípios de Aquidauana, Anastácio, Bodoquena, Corumbá, Corguinho, Coxim, Ladário, Miranda, Porto Murtinho, Rio Verde de Mato Grosso, Rio Negro e Sonora. Já em Mato Grosso, o trabalho contempla Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari d'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger.

Ainda na live, foi lançado o Painel Risco de Incêndio do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que irá auxiliar nas estratégias de prevenção a queimadas. A ferramenta digital monitora e divulga os locais com maior probabilidade de ocorrência de incêndio no Brasil. “É o primeiro lançamento de produto do sistema nacional de meteorologia, agora será lançado com todos os órgãos o painel de risco de incêndio, o aplicativo já está disponível”, explicou o diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMEP), Miguel Ivan Lacerda de Oliveira.

**BANNERS PUBLICITÁRIOS**  
Formatos GIF, JPG e SWF.



**JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS**  
Acesso para download rápido.



**AGROIN WEB SITES**

Ninguém melhor do que uma empresa especializada em comunicação rural para desenvolver a solução perfeita para sua empresa. Acesse e confira alguns de nossos projetos.

**NOTÍCIAS EM DESTAQUES**

Principais notícias da atualidade para o acesso simples e rápido do leitor.

**GALERIAS**  
Últimos eventos cobertos pela equipe Agroin.



**BANNER PUBLICITÁRIO**  
Formatos GIF, JPG e SWF.

**PRÓXIMOS EVENTOS**  
Display de eventos para uma fácil navegação sem a necessidade de acessar a Agenda.

**AGROIN NO FACE**  
Fan page da Agroin Comunicação no Facebook. Curta essa ideia.

**BANNERS PUBLICITÁRIOS**  
Formatos GIF, JPG e SWF.

**ÚLTIMAS NOTÍCIAS**  
Notícias para o homem do campo manter-se atualizado no dia-a-dia.

**CLASSIFICADOS AGROIN**  
Carrossel de produtos separados por categoriais.



**BANNER PUBLICITÁRIO**  
Formatos GIF, JPG e SWF.

**JORNAL AGROIN**  
Últimas edições do Jornal Agroin Agronegócios, acesse e leia agora mesmo.

acesse agora o novo site da  
**Agroin** comunicação  
www.agroin.com.br  
e cadastre-se para receber nossos boletins diários!